

HOMENAGEM À PROFESSORA EUNICE TREIN¹

Alexandre Maia do Bomfim²

Creio que todas/todos aqui já sabem quem vou homenagear... Mas, deixem-me dizer o nome dela só no meio... OK?

[Antes, minha autodescrição...]

Primeiramente, vale dizer que foi minha professora... Minha professora, no meu Mestrado em Educação na UFF, mas indiretamente desde a minha graduação, pois participamos do mesmo grupo de pesquisa, o NEDDATE, eu sendo orientando de iniciação científica do Gaudêncio, ela sendo uma das professoras líderes... Sempre que a vi e que a vejo, uma palavra em especial me salta aos olhos: **elegância!** Uma palavra que sempre vem, mas que não tenho certeza de que ela mesmo aprovaria... Hoje, vou defender essa palavra para definir a minha professora... Em algum momento também já tive receio, porque **elegância** pode estar circunscrita, aprisionada, a significados bem pequeno-burgueses, como sendo uma compreensão limitada à moda, por exemplo... Mas, **e-le-gân-ci-a** é antes de tudo a capacidade de fazer escolhas e isso acrescentado ao reconhecimento que precisa vir de outras pessoas, quando essas enxergam que uma pessoa é elegante por fazer “**boas escolhas**”... A palavra Elegância, em sua viagem histórica, está próxima do verbo latino “*eligere*”, próximo de verbos, já portugueses, como *ler*, *coletar*, *colher* etc. Porém um em

¹ Vale reiterar que aqui temos um texto previsto para uma homenagem, em que se pressupõe um momento de fala para um determinado público presente. Isso explica a informalidade do texto.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.10>

² Pós-doutor em Educação pela PPGE - UFPE. Doutor em Ciências Humanas-Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007). Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências - PROPEC (IFRJ). Professor da Pós-graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos (IFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2001). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1996). PROFESSOR TITULAR em SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Pesquisador na área de Trabalho e Educação, Educação Ambiental.



especial: **escolher**. Elegância é saber escolher. E eu vejo isso nessa minha professora, porque sabe escolher as palavras, sabe escolher até os sentimentos e as afetividades a se compartilhar... Acho que é isso, a palavra “elegância” no seu sentido mais bacana e amplo, serve para iniciar a definição de nossa querida professora... **Eunice Trein**... Ou singelamente **professora Eunice**... Filósofa, seguiu refletindo, constituindo-se professora até a pós-graduação, e por conta de sua reflexão marxista: **filósofa da práxis**. Eunice contribuiu e contribui, em teoria e militância, com a área de Trabalho e Educação há muitos anos, desde os primeiros momentos do nosso GT 09, inclusive foi uma de nossas coordenadoras... A professora Eunice, inclusive, fez estudos sobre o próprio GT, buscando sempre relacioná-lo, sempre redirecioná-lo aos interesses da **classe trabalhadora**... Arrisco a dizer, que algo que sempre foi preocupação da prof. Eunice é que não nos constituíssemos como um GT diletante... Mesmo porque, apesar da origem etimológica ser muito próxima, ser **elegante é muito diferente de ser diletante**... 😏 Para deixar isso bem claro, de que posso estar certo, eis um trecho da professora Eunice, coordenadora do GT 09 à época, dada à Revista Trabalho e Educação da UFMG, abre aspas:

“(...) a área trabalho e educação tem enormes demandas da sociedade brasileira e precisa definir politicamente em que direção vai orientar seus esforços e qual o papel da universidade na produção de um conhecimento que contribua para a construção de um projeto social mais justo e solidário.”
Fecha aspas.

Pois é...

Outro movimento que a professora Eunice fez e talvez tenha sido isso que me trouxe aqui, agora, nesse palco... Há um tempo já longo, a Eunice nos trouxe a **questão ambiental** para o interior do GT Trabalho e Educação e, de alguma maneira e tendo que considerar contradições, levou à própria Educação Ambiental, a nossa forma de refletir e militar... Não é à toa, que nossa Eunice também foi (e é) intelectual orgânica **do GT de Educação Ambiental da Anped**...

Desde a segunda-feira, estamos aqui debruçados em pensar a área de Trabalho e Educação, ora assentados em reflexões que **nos remete aos clássicos**, ora com pesquisas que **precisaram/precisam enfrentar as novas bases tecnológicas**, ora com teorizações que **precisam fazer interfaces**, como as que precisamos fazer com a questão ambiental, de gênero, racial, LGBTQIA+, outros modos de reprodução da vida, mas, claro, sempre considerando a luta de classes... **Eunice** sempre tentou

dialeticamente fazer esse movimento de ler a história e ver o que estava por vir... Ver isso na história da professora Eunice é fácil, está em seus textos e está em suas falas, mas quero trazer uma que foi marcante para mim, uma que traz essa sua característica, quando ela mencionou Rachel Carson num evento que fizemos: “se nós estamos obrigados a suportar, nós temos o direito de saber.” Prezada professora Eunice, como tenho certeza de que está nos ouvindo **ou** nos ouvirá em breve, quero agradecer que tenha trazido a questão ambiental para refletirmos no GT 09, hoje posso dizer que meus estudos em Trabalho, Ambiente e Educação estão aqui, muito por conta de seu movimento... Uma temática para lá de urgente, porque a Era das Consequências está chegando, não é mesmo? É uma pena que ao mesmo tempo tenha a característica de não ser central... Mesmo porque numa sociabilidade em que vivemos a violência de toda ordem, difícil crer que alteraremos nossa relação depredadora com a natureza.... Enfim, queridíssima Professora Eunice, contamos (eu conto) com você, nessas reflexões e militância, não se afaste de nós... Nesse dia, você é a homenageada, mas somos nós aqui que agradecemos entusiasmadamente... Querido Gaudêncio venha aqui receber a placa por sua amiga...

GT tem como referência o pensamento marxista, em que a questão teórico-metodológica é fundamental. Para se fazer uma análise do real – mais rigoroso do ponto de vista metodológico – há de se ter uma apropriação muito consistente dos conceitos que essa teoria já desenvolveu, uma teoria muito robusta...³ (Eunice Trein).

³ Essa passagem, posta nesta versão impressa, quase como um epílogo, não foi lida ao vivo no VI Intercrítica, mas acrescentada aqui para se somar à homenagem que fizemos à professora Eunice Trein. Vale dizer que é um trecho de uma entrevista que fizemos com ela, em 2004.